

Editorial

O número 21, o segundo do ano de 2001 da revista *Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia*, vem a público representando um esforço da Comissão Editorial no sentido de acelerar o processo de colocar a revista em dia.

De outro lado, consequência talvez de diferentes processos de avaliação, seja dos cursos de Pós-Graduação pela CAPES ou das Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo CNPq, a Comunidade Acadêmica encontra-se voltada para discussões sobre todos os aspectos da publicação científica; por esta razão foi solicitado ao Professor José Aparecido da Silva um artigo em que levantasse a problemática dos índices de mensuração a que se acha sujeita a produção de docentes e pesquisadores das mais diversas áreas do saber e de diferentes centros do país e do exterior, com a intenção de dar início a um processo de esclarecimento e participação nos debates que interessam muito de perto a todos na Academia.

Já no Editorial do número precedente comentou-se que a preocupação é cada vez maior quanto aos caminhos da Universidade, e pode-se acrescentar que isto é muito mais premente quando se trata das Públicas, e também, por extensão, com a questão da exigência de que veículos adequados publiquem o que vem sendo produzido nos centros de excelência do país, deixando claro quais são os problemas que estão sendo estudados, as estratégias de investigação utilizadas, os resultados obtidos, contribuindo, assim para a evolução da Ciência no Brasil.

Mas, é mister que se enfatize que para a área de Humanidades o quadro mostra-se muito mais sério e pedindo por análises e discussões que possam trazer direções e um impulso forte e consistente para que se concretize mais e mais o desenvolvimento da publicação, com a criação, aperfeiçoamento e manutenção de revistas científicas e que, nesse vasto campo, possam dar às nossas pesquisas maior visibilidade, tanto dentro quanto fora do contexto brasileiro.

É certo que a Universidade pode reivindicar o direito de ser um centro de irradiação de discussões que venham a contagiar outras instituições, como as

sociedades científicas e mesmo as agências de fomento estaduais e federais, mas, antes de acelerar as discussões, parece que, na área das Ciências Humanas, ainda estamos numa fase em que seria necessário identificar quais as nossas reais deficiências, no que tange à publicação e também nossas competências, em que domínios elas se concentram; em especial, parece importante fazer uma verificação, face ao crescimento da Pós-Graduação em nosso país (consequência e motor da evolução da pesquisa), as teses e dissertações defendidas nos últimos 10 a 15 anos que não foram, nem parcialmente publicadas e encontrar uma forma de incentivar que isto aconteça, porque este é um conhecimento gerado e ao qual se tem um acesso muito limitado.

Este procedimento implicaria em partir da informação sobre as demandas, mas principalmente dos recursos que a área detém, decorrendo naturalmente desse trabalho a constituição de um fórum de discussões, mas também a possibilidade de um crescimento dos veículos de publicação de uma maneira mais planejada e adequada aos diversos campos, cada um guardando suas características particulares, com espaço para a publicação dos ensaios, das experiências, além dos artigos teóricos, dos relatos de pesquisas empíricas, tendo ainda o cuidado de pensar a quem mais tais trabalhos podem ser importantes, para além da comunidade científica.

A *Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia* pretende trazer a sua contribuição neste sentido, deixando aberto o espaço de seus editoriais aos pesquisadores que dele quiserem fazer uso para participarem destas discussões.

Como nos números anteriores, este, o 21 de 2001, traz um conjunto variado de assuntos abordados nos artigos, mas, com o cuidado de que a diversidade não seja a marca exclusiva, permitindo aos pesquisadores encontrarem temas próximos em trabalhos diferentes. Inicia-se, como planejado, com uma discussão sobre Cientometria, numa contribuição interessante e com a característica de interdisciplinar, pois se trata de um texto cuja autoria é de um professor da área da Psicologia e o outro das Ciências Farmacêuticas; segue-se um artigo do professor José Francisco Miguel Henriques Bairrão que compara as contribuições de dois pensadores franceses – Jacques Lacan e Henry Corbin, ao estu-

do do imaginário e da alteridade, num texto decorrente de uma participação sua no evento “Psicologia e Senso Religioso” de 2001; na sequência há o trabalho da professora Marina Massimi que analisa, nos Sermões do padre Vieira o sentido da História, da Identidade Pessoal e Política com uma discussão sobre as concepções de Homem e de Tempo para o jesuíta; o artigo seguinte, da professora Antonella Delle Fave, da Universidade de Milão, traz uma perspectiva nova, que vem se disseminando, que implica em identificar, nas populações com que se trabalha, suas Experiências Ótimas, para, a partir delas estabelecer outras formas de atuação, numa promoção do desenvolvimento da pessoa e da comunidade em que se insere; os três trabalhos que seguem abordam uma temática muito próxima, falando de família, práticas de cuidado e educação de crianças e de papéis do homem e da mulher; de início, as questões estão afeitas a uma investigação com crianças em situação de rua, da professora Maria Ângela Mattar Yunes, da Universidade Federal do Rio Grande, e mais três outras pesquisadoras, em que estudam a percepção de meninos e meninas tanto em relação à sua família real, vivida, quanto àquela pensada ou idealizada; dentro de uma evolução histórica, o artigo de Michelle Candiani Santos, resultante de sua monografia de conclusão de curso do Bacharelado Especial em Pesquisa do DPE da FFCL RP e duas professoras da mesma unidade da Universidade de São Paulo, apresenta um aprofundamento no estudo das transformações por que passou o papel masculino, a partir de uma análise da revista Família Cristã; com base na mesma perspectiva, o artigo da professora Catarina Tomás, da Universidade da Beira Interior, Portugal, traz reflexões sobre o conceito de Infância nos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e termina discutindo a questão dos Direitos Humanos, em especial, da criança e do adolescente; seguem-se dois artigos que estão fundamentados em análise de representações; o primeiro, também resultante de monografia de conclusão de curso do Bacharelado Especial em Pesquisa do DPE da FFCLRP do estudante Danilo Saretta Veríssimo e de seu orientador, fala das representações sociais de professores de primeira a quarta série, sobre a motivação dos alunos para aprender; o segundo, da professora Carmem Ojeda Ocampo More, e mais duas pesquisadoras da

Universidade Federal de Santa Catarina, estuda as representações sociais do psicólogo e de sua prática em contexto de atendimento público, avaliando tanto como os outros profissionais o vêem e também os usuários do serviço; finalmente, o artigo de Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro, mestranda junto à EE RP da Universidade de São Paulo e um professor da mesma unidade da USP analisa também questões referentes à formação profissional, na área de enfermagem, salientando a necessidade de mais atenção ao preparo dos estudantes para desenvolvimento de suas habilidades para as relações interpessoais. Como encerramento, a revista traz novas Notícias de Congressos e Encontros, visando, com isto, ajudar a divulgar os espaços de troca de experiências e de possibilidades de contato com profissionais de dentro e fora do país.